

Célula-tronco reduz avanço de câncer em camundongo

Um tratamento com células-tronco mesenquimais humanas aumentou em 50% a sobrevivência de camundongos com câncer de mama em experimentos realizados nas universidades de São Paulo (USP) e Federal de São Paulo (Unifesp). O estudo foi conduzido pelo Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa de São Paulo (Fapesp). Os resultados foram divulgados na revista *Stem Cells International*.

“A terapia não curou a doença, mas retardou sua progressão. E aplicamos apenas duas injeções de células-tronco nos animais. É possível que um tratamento continuado, aliado à cirurgia para remoção do tumor, tenha um resultado ainda mais significativo”, relatou Tatiana Jazedje, coordenadora da pesquisa.

Sopro de cura

Uma descoberta de pesquisadores ingleses pode acelerar o diagnóstico de câncer de estômago e esôfago. Através de um sopro é possível identificar essas doenças antes que se espalhem.

O procedimento é o seguinte: o paciente assopra dentro de um balão, que é levado para uma espécie de incubadora. Dois minutos depois, a análise sai no computador. O equipamento encontra odores e substâncias químicas através do hálito quando o paciente tem câncer. Segundo o coordenador do estudo, há 90% de precisão. Com o equipamento, não seria mais necessário fazer exames incômodos e invasivos, como a endoscopia, caros para os hospitais públicos.

O estudo continua, e um dos objetivos é transformar o enorme equipamento em um aparelho parecido com o bafômetro.

Café aumentaria sobrevivida

O consumo habitual de café poderia aumentar as possibilidades de sobreviver ao câncer de intestino e proteger os pacientes de recidivas, informou o *Journal of Clinical Oncology*. Um grupo de cientistas descobriu que os pacientes que recebiam tratamento e que consumiam quatro ou mais xícaras de café por dia tinham 42% menos probabilidade de recidiva da doença do que aqueles que não consumiam a bebida. O estudo também mostrou como os pacientes que bebiam café tinham 33% menos possibilidade de morrer de câncer que os demais.



Dia Mundial do Doador de Medula

Este ano, pela primeira vez, foi comemorado o Dia Mundial do Doador de Medula Óssea, em 19 de setembro. A data será celebrada sempre no terceiro sábado de setembro e é uma iniciativa da Associação Mundial de Doadores de Medula Óssea (World Marrow Donor Association – WMDA), que reúne os registros de doadores de 52 países. Em 2015, foi alcançado o marco mundial de 25 milhões de doadores de medula óssea registrados em todo o mundo.

Detecção precoce

Pesquisadores britânicos descobriram que uma combinação de três proteínas (LYVE1, REG1A e TFF1), encontradas em níveis elevados na urina, pode tanto detectar com precisão o câncer de pâncreas em estágio inicial como distinguir entre o câncer e a pancreatite crônica. A descoberta, publicada na revista *Clinical Cancer Research*, pode conduzir a um teste não invasivo e de baixo custo para rastrear pessoas com alto risco de desenvolver a doença. “É um estudo muito promissor. A chave do sucesso no tratamento do câncer de pâncreas seria diagnosticá-lo precocemente, e o painel conseguiu identificar 90% dos pacientes. O teste não parece ser complexo e, provavelmente, pode ser incorporado em breve na prática clínica”, afirma Héber Salvador de Castro Ribeiro, do Departamento de Cirurgia Abdominal do A.C.Camargo Cancer Center.

Unasul aprova plano para controle do câncer do colo do útero

Os países integrantes da Unasul (União de Nações Sul-Americanas) aprovaram a proposta da Rede de Institutos Nacionais de Câncer (Rinc) para desenvolver um Plano Regional de Ações Integradas para prevenção e controle do câncer do colo do útero.

O plano tem como finalidade promover a expansão dos projetos da Plataforma de Intercâmbio de Experiências e Assistência Técnica, desenvolvida pelo Grupo Operativo para o Controle do Câncer do Colo do Útero nos países da Unasul.

Game para a pesquisa em câncer

Vem aí um jogo educativo para estimular a conscientização sobre a pesquisa em câncer. Nele, os jogadores serão incorporados ao ambiente de um laboratório e terão o desafio de simular experimentos sobre a doença. O *game*, produzido pelo Núcleo de Divulgação Científica do Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), será disponibilizado no site do Museu Virtual do Câncer (<http://acubens.com.br>). Chamado “Lab’IT: Faça Você Mesmo!”, o jogo pretende estimular o interesse dos jovens pela pesquisa científica, além de apresentar o dia a dia de um pesquisador. “O público-alvo é a faixa de 12 a 29 anos, na qual ocorre a maior exposição a fatores de risco associados ao câncer, mas que é pouco atendida por campanhas informativas”, explica o biomédico Eduardo Salustiano, do Programa de Oncobiologia da UFRJ.

O *game* foi desenvolvido em parceria com o GDP (Game Dev. Project), grupo de alunos de Ciências da Computação da UFRJ, e coordenado por Cláudia Jurberg, responsável pelo Núcleo de Divulgação Científica do Programa de Oncobiologia da universidade.



NOVO ENDEREÇO

Solicitamos alteração do endereço de entrega da revista REDE CÂNCER.

Conselho Municipal de Saúde – Americana, SP

Gostaria de solicitar que fosse alterado o endereço de entrega da revista.

Evania Castro do Nascimento – Pedra Grande, RN

Caros leitores: as mudanças de endereço já foram efetuadas.

QUEREMOS REDE CÂNCER

Soube da revista REDE CÂNCER pela internet e gostaria de receber o exemplar impresso no meu endereço. Sou psicóloga do Centro de Oncologia Bucal, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/Unesp).

Gabrielle Dias Duarte – Araçatuba, SP

Sou bióloga e estudante de Análises Clínicas. Meu pai foi diagnosticado com câncer de laringe e conseguiu ser atendido pelo INCA. Nós moramos em Sergipe. Numa das esperas pela consulta de revisão, me deparei com a revista. Ela foi minha companheira no voo de volta. Gostaria muito de receber as edições em minha casa.

Michella Brito Lôbo – Aracaju, SE



Faça você também parte desta Rede. Colabore enviando dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a REDE CÂNCER. comunicacao@inca.gov.br ou (21) 3207-5963.

Sou estudante do 4º semestre de Enfermagem. Estou pesquisando sobre a incidência de câncer na cidade onde moro. No fim do ano apresentarei o artigo sobre o estudo. Gostaria muito de receber a revista na forma impressa.

Fábia Ferreira Lopes – Irecê, BA

Sou fisioterapeuta e trabalho no Centro Catarinense de Reabilitação. Gostaria de receber a revista para contribuir com a informação e a prevenção.

Lilianna Bianchini Dallanhol – Florianópolis, SC

Sou enfermeira e acompanho as reportagens da REDE CÂNCER através da Secretaria de Saúde. Minha mãe teve câncer de mama e sempre levo cópias de reportagens sobre os assuntos. Gostaria de solicitar o recebimento dos exemplares.

Mônica Suely Paula da Silva – Fortaleza, CE

Coordeno o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) em Manhumirim e gostaria de saber como faço para receber a revista.

Michelle de Alencar – Manhumirim, MG

Sou farmacêutica e trabalho com citologia clínica no meu município. Quero receber a REDE CÂNCER para ampliar meu conhecimento na área oncológica. Gostaria também de sugerir um tema para ser abordado na revista: câncer cérvico-vaginal.

Marivagna Moura – Medeiros Neto, BA

Sou enfermeira de um hospital oncológico no interior do Paraná e gostaria de receber a REDE CÂNCER.

Erica Riedlinger – Umuarama, PR

Recebo a REDE CÂNCER regularmente em casa e tenho um extremo apreço por essa revista, devido ao seu conteúdo de qualidade inquestionável e assuntos de relevância na minha atividade profissional. No entanto, venho informar que a edição de julho chegou danificada a minha residência. Dentro de suas possibilidades, solicito o envio de um novo exemplar.

Letícia Barbosa de Melo – Frutal, MG

Prezada Letícia, já providenciamos o envio de outro exemplar. Aos demais leitores, para receberem a REDE CÂNCER, pedimos que enviem endereço completo para o e-mail: comunicacao@inca.gov.br.